

A longa noite dos senadores

Muitos senadores, durante a madrugada, descansaram, enquanto puderam, nos seus gabinetes, dormindo nos sofás. Mauro Borges (PMDB-GO), ao contrário, preferiu cochilar profundamente no plenário mesmo, sentado em sua cadeira.

Amaral Peixoto (PDS-RJ), nos seus 80 anos, foi

dos mais presentes ao plenário, mantendo-se deserto e ativo.

A galeria para visitantes manteve-se repleta durante toda a votação do pacote fiscal. Não faltaram chá, café e biscoitos no bar do Senado.

O cansaço, naturalmente, era generalizado. Em determinado momento da sessão, Fragelli, ao colocar em votação determinado requerimento de Murilo Badaró, disse da presidência, provocando risos no plenário:

— Vou colocar em votação o requerimento do col-

sas...

Sobre a adesão dos três pedessistas à estratégia da liderança governista, comentava-se nos corredores que o senador Benedito Ferreira teria trocado o seu voto pela promessa de que o presidente Sarney não vetará o novo Estado de Tocantins. Abordado, Benedito Ferreira negou. Afiançou que retribuiu os esforços que, na Câmara, o líder Pimenta da Veiga, do PMDB, desenvolvera para a aprovação do novo Estado.

Sobre Aloysio Chaves e Lomanto Júnior, falou-se que suas adesões vincularam-se às suas pretensões políticas, junto ao PMDB ou ao PFL, no Pará e na Bahia.